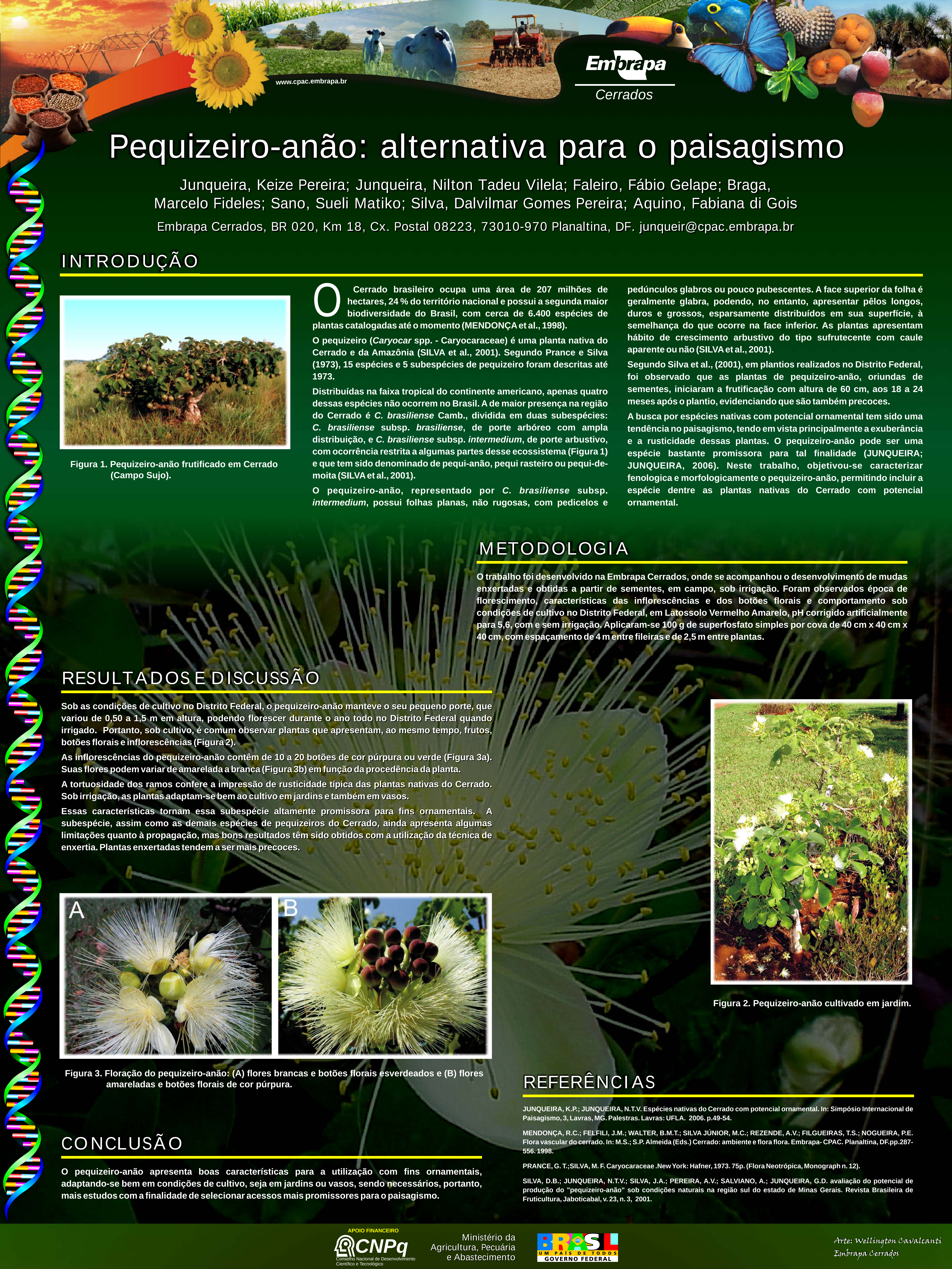




Pequizeiro-anão: alternativa para o paisagismo

Junqueira, Keize Pereira; Junqueira, Nilton Tadeu Vilela; Faleiro, Fábio Gelape; Braga, Marcelo Fideles; Sano, Sueli Matiko; Silva, Dalvilmar Gomes Pereira; Aquino, Fabiana di Gois
Embrapa Cerrados, BR 020, Km 18, Cx. Postal 08223, 73010-970 Planaltina, DF. junqueir@cpac.embrapa.br

INTRODUÇÃO



Figura 1. Pequizeiro-anão frutificado em Cerrado (Campo Sujo).

O Cerrado brasileiro ocupa uma área de 207 milhões de hectares, 24 % do território nacional e possui a segunda maior biodiversidade do Brasil, com cerca de 6.400 espécies de plantas catalogadas até o momento (MENDONÇA et al., 1998).

O pequizeiro (*Caryocar* spp. - Caryocaraceae) é uma planta nativa do Cerrado e da Amazônia (SILVA et al., 2001). Segundo Prance e Silva (1973), 15 espécies e 5 subespécies de pequizeiro foram descritas até 1973.

Distribuídas na faixa tropical do continente americano, apenas quatro dessas espécies não ocorrem no Brasil. A de maior presença na região do Cerrado é *C. brasiliense* Camb., dividida em duas subespécies: *C. brasiliense* subsp. *brasiliense*, de porte arbóreo com ampla distribuição, e *C. brasiliense* subsp. *intermedium*, de porte arbustivo, com ocorrência restrita a algumas partes desse ecossistema (Figura 1) e que tem sido denominado de pequi-anão, pequi rasteiro ou pequi-de-moita (SILVA et al., 2001).

O pequizeiro-anão, representado por *C. brasiliense* subsp. *intermedium*, possui folhas planas, não rugosas, com pedicelos e

pedúnculos glabros ou pouco pubescentes. A face superior da folha é geralmente glabra, podendo, no entanto, apresentar pêlos longos, duros e grossos, esparsamente distribuídos em sua superfície, à semelhança do que ocorre na face inferior. As plantas apresentam hábito de crescimento arbustivo do tipo sufrutecente com caule aparente ou não (SILVA et al., 2001).

Segundo Silva et al., (2001), em plantios realizados no Distrito Federal, foi observado que as plantas de pequizeiro-anão, oriundas de sementes, iniciaram a frutificação com altura de 60 cm, aos 18 a 24 meses após o plantio, evidenciando que são também precoces.

A busca por espécies nativas com potencial ornamental tem sido uma tendência no paisagismo, tendo em vista principalmente a exuberância e a rusticidade dessas plantas. O pequizeiro-anão pode ser uma espécie bastante promissora para tal finalidade (JUNQUEIRA; JUNQUEIRA, 2006). Neste trabalho, objetivou-se caracterizar fenológica e morfológicamente o pequizeiro-anão, permitindo incluir a espécie dentre as plantas nativas do Cerrado com potencial ornamental.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Embrapa Cerrados, onde se acompanhou o desenvolvimento de mudas enxertadas e obtidas a partir de sementes, em campo, sob irrigação. Foram observados época de florescimento, características das inflorescências e dos botões florais e comportamento sob condições de cultivo no Distrito Federal, em Latossolo Vermelho Amarelo, pH corrigido artificialmente para 5,6, com e sem irrigação. Aplicaram-se 100 g de superfosfato simples por cova de 40 cm x 40 cm x 40 cm, com espaçamento de 4 m entre fileiras e de 2,5 m entre plantas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sob as condições de cultivo no Distrito Federal, o pequizeiro-anão manteve o seu pequeno porte, que variou de 0,50 a 1,5 m em altura, podendo florescer durante o ano todo no Distrito Federal quando irrigado. Portanto, sob cultivo, é comum observar plantas que apresentam, ao mesmo tempo, frutos, botões florais e inflorescências (Figura 2).

As inflorescências do pequizeiro-anão contêm de 10 a 20 botões de cor púrpura ou verde (Figura 3a). Suas flores podem variar de amarelada a branca (Figura 3b) em função da procedência da planta.

A tortuosidade dos ramos confere a impressão de rusticidade típica das plantas nativas do Cerrado. Sob irrigação, as plantas adaptam-se bem ao cultivo em jardins e também em vasos.

Essas características tornam essa subespécie altamente promissora para fins ornamentais. A subespécie, assim como as demais espécies de pequizeiros do Cerrado, ainda apresenta algumas limitações quanto à propagação, mas bons resultados têm sido obtidos com a utilização da técnica de enxertia. Plantas enxertadas tendem a ser mais precoces.

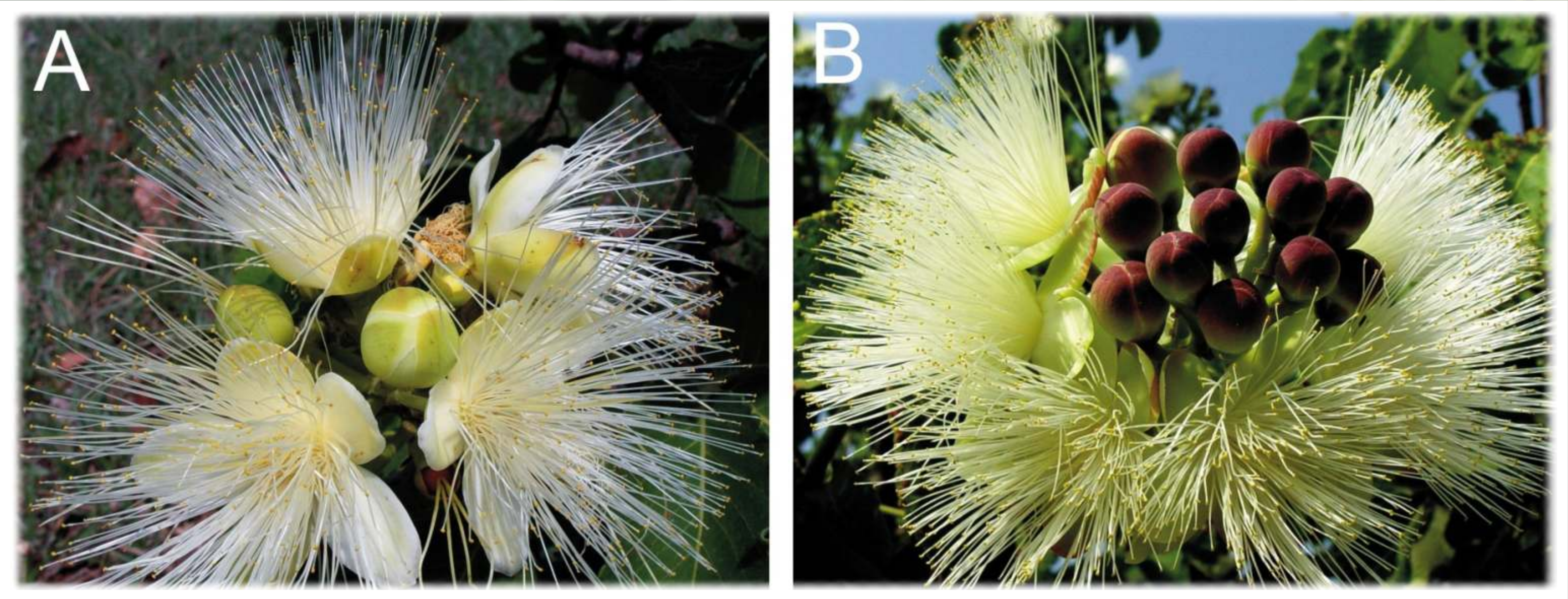


Figura 3. Floração do pequizeiro-anão: (A) flores brancas e botões florais esverdeados e (B) flores amareladas e botões florais de cor púrpura.



Figura 2. Pequizeiro-anão cultivado em jardim.

CONCLUSÃO

O pequizeiro-anão apresenta boas características para a utilização com fins ornamentais, adaptando-se bem em condições de cultivo, seja em jardins ou vasos, sendo necessários, portanto, mais estudos com a finalidade de selecionar acessos mais promissores para o paisagismo.

REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, K.P.; JUNQUEIRA, N.T.V. Espécies nativas do Cerrado com potencial ornamental. In: Simpósio Internacional de Paisagismo, 3, Lavras, MG. Palestras. Lavras: UFLA. 2006. p.49-54.

MENDONÇA, R.C.; FELFILI, J.M.; WALTER, B.M.T.; SILVA JÚNIOR, M.C.; REZENDE, A.V.; FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E. Flora vascular do cerrado. In: M.S.; S.P. Almeida (Eds.) Cerrado: ambiente e flora flora. Embrapa- CPAC. Planaltina, DF, pp.287-556. 1998.

PRANCE, G. T.; SILVA, M. F. Caryocaraceae. New York: Hafner, 1973. 75p. (Flora Neotrópica, Monograph n. 12).

SILVA, D.B.; JUNQUEIRA, N.T.V.; SILVA, J.A.; PEREIRA, A.V.; SALVIANO, A.; JUNQUEIRA, G.D. avaliação do potencial de produção do "pequizeiro-anão" sob condições naturais na região sul do estado de Minas Gerais. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 23, n. 3, 2001.